**A História de ARIAM**



Ariam tem nove anos de idade. Trabalha 12 horas por dia, sete dias por semana . Acorda às 5 da manhã. Levanta da sua esteira do chão de terra, dá de comer e veste o seu irmão e irmã e come uma tigela pequena de arroz frio. Vai na bicicleta do pai para a fábrica onde chega por volta das 6h00 da manhã . Antes de entrar na fábrica e começar a trabalhar ela e os outros 1.200 trabalhadores procuram por doces ou alimentos uma vez que é proibido comer dentro da fábrica.

Nas próximas 12 horas, nenhum dos trabalhadores tem autorização para fazer intervalos ou beber um copo de água. Os trabalhadores devem levantar as mãos sempre que desejarem ir à casa de banho, pois as portas destas são mantidas fechadas. Só são permitidas duas idas à casa de banho por dia. A fábrica é um local sujo e inseguro. Na semana passada, uma rapariga que trabalhava na linha de produção ao lado Ariam foi morreu. Ficou presa na máquina enferrujada onde trabalhava.

Todos os dias mais e mais raparigas vêm à procura de trabalho na fábrica. As suas famílias não conseguem vender os produtos produzidos nas suas pequenas propriedades. Ao mercado chegam produtos mais baratos, vindos dos países ricos onde a produção dos alimentos é subsidiada e existe em excesso .

Ariam sonha em ir à escola, mas apenas o irmão mais velho, Adio, foi autorizado a ir. O pai disse que a ida dela, seria um desperdício. Além disso, a família precisa do dinheiro que ela traz para casa. O irmão mais velho costumava ir à escola, mas no ano passado, começou a trabalhar o dia todo para ganhar dinheiro para a família. e i irmão mais velho, Adio, já Ainda aprendeu a ler algumas palavras antes de abandonar a escola.

O pai da Ariam não pode trabalhar porque está sempre doente. Na semana passada, esteve com malária. A clínica está a distribuir mosquiteiros mas só para as crianças. O pai é HIV positivo e por esta razão fica doente com facilidade. Não tem passado bem e Ariam, está preocupada. Sempre que regressa a casa tem medo de o encontrar morto.

A mãe de Ariam morreu há dois anos quando deu à luz o seu irmãozinho, Juma. As mulheres da aldeia tentaram ajudar a mãe, mas ela precisava de um médico. A clínica mais próxima era longe, e ninguém tinha dinheiro pagar a viagem. Ariam sabe que existem famílias na aldeia com a mesma história. É triste, mas não é comum.

Ela também se preocupa com sua irmãzinha, Nailah, que tem três anos de idade. Ela está sempre doente, e há pouca comida para lhe dar. Desde que Ariam começou a trabalhar Nailah não pode ser levada á clínica para receber os conselhos de uma senhora estrangeira simpática que oferece ajuda à Nailah. As vacinas são grátis mas só aparecem algumas vezes por ano através das organizações humanitárias.

Juma é um garoto pequeno feliz. O pai ficou muito feliz quando ele nasceu, ainda que sua esposa tivesse morrido durante o parto.

A mãe de Ariam tinha dado à luz um menino há quatro anos atrás, que morreu três dias depois do nascimento. A mãe de Ariam estava tão triste que segurava o corpo do menino o dia inteiro.

O pai de Ariam estava ainda mais triste. Ele dizia que precisava de mais filhos rapazes para ter dinheiro.

Ariam também tinha uma irmã mais velha, Ana, mas ela morreu no tsunami, enquanto estava a tentar pescar para o jantar da família. Eles encontraram o corpo quatro semanas depois.

Ariam recebe 50 centavos por dia. O seu irmão ganha US $ 1 por dia. Toda a família vive em com US $ 1,50 por dia. Não é suficiente. Ariam, por vezes, rouba frutos das árvores dos vizinhos a caminho de casa. Dois meses atrás, o irmão roubou na aldeia uma galinha . No dia seguinte, o dono da galinha bateu no irmão e agora ele anda com um coxo.

Normalmente, a família come uma mão de lentilhas ou grãos mofados que eles conseguem comprar com sua pequena quantia de dinheiro. Eles plantam vegetais no jardim , mas as secas recentes têm dificultado o crescimento . Cada membro da família consome apenas cerca de 300-600 calorias por dia, o que corresponde a uma pequena tigela de arroz branco.

O caminhão grande e branco da ONG (Organização Não Governamental) e entrega todas as semanas alimentos na aldeia. Sem eles nenhum deles teria sobrevivido tanto tempo. Mas ainda não é suficiente para os cinco. O pai e a irmã estão a morrer . Ela não sabe o que fazer.